



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Guia de estudos Central de Imprensa



Poliedro
Colégio

Guia de Estudos CENTRAL DE IMPRENSA



POLIONU

Várias ideias, um só mundo

Paulo Machado
Lavínia Mendonça
Isabela Pollastrini
Gabriel de Paulo Villaça
Luis Henrique

Sumário

CARTA AOS JORNALISTAS	5
1. Princípios do Jornalismo	6
1.1. A ética jornalística.....	6
1.2. Liberdade.....	6
2. CENTRAL DE IMPRENSA NO POLIONU	7
3. TEXTO JORNALÍSTICO.....	7
3.1. Notícia (conceito)	7
3.1.1. Estrutura.....	7
3.1.2. Linguagem.....	8
3.1.3. Exemplos de Notícias Publicadas em anos anteriores:	10
3.2. Reportagem (conceito).....	10
3.2.1. Estrutura.....	11
3.2.2. Linguagem	11
3.2.3. Exemplos	11
3.3.1. Estrutura.....	15
3.3.2. Linguagem.....	16
3.3.3. Exemplos	16
3.4. Artigo de Opinião.....	20
3.4.1. Requisitos.....	21
3.4.2. Estrutura.....	21
3.4.3. Linguagem.....	21
3.4.4. Exemplos	22
4. DOCUMENTO DE LINHA EDITORIAL.....	25
4.1. Exemplo de DLE.....	25
5. COLETIVA DE IMPRENSA	27
6. RECOMENDAÇÕES GERAIS	28
7. JORNAIS.....	28
7.1. Agência Internacional de Energia Atômica (AHIEA)	28
7.1.1. The New York Times	28
7.1.2. Pravda	29
7.1.3. Science	29
7.2. Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas (CDH)	30
7.2.1. El País	30
7.2.2. O Globo	30

7.2.3. The Lancet	30
7.3. Conferência das Partes (COP)	31
7.3.1. El País	31
7.3.2. BBC	31
7.4. Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU)	31
7.4.1. The Indian Express	31
7.4.2. Greater Kashmir	32
7.4.3. BBC	32
7.5. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)	32
7.5.1. The Economist	32
7.5.2. Financial Times	33
7.6. Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)	33
7.6.1. Syria Direct	33
7.6.2. Reuters	34
7.6.3. Anadolu	34
7.7. Tribunal Penas Internacional (TPI)	34
7.7.1. Gazeta do Povo	34
7.7.2. Folha de S. Paulo	34
7.7.3. El País	35
7.8. United nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)	35
7.8.1. The Economist	35
7.8.2. Nikkei Asia	35
7.9. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)	36
7.9.1. BBC	36
7.9.2. Laos News Agency	36
7.9.3. Le monde	36
7.10. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	37
7.10.1. O ECO	37
7.10.2. El Libertador	37
7.11. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)	37
7.11.1. The New York Times	37
7.11.2. South China Morning Post	37
7.11.3. The Jerusalem Post	38
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

CARTA AOS JORNALISTAS

Caros Jornalistas,

É com deleite que nós, diretores da Central de Imprensa da 18ª Edição do PoliONU, desejamos aos senhores boas-vindas. Esperamos que desfrutem do evento da melhor forma possível e façam proveito das vivências aqui adquiridas, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico. Enquanto representantes de alguns dos mais renomados meios de comunicação midiáticos da atualidade, temos como objetivo oferecer, aos senhores, um ambiente confortável e propício para que notícias e informações acerca dos temas tratados dentro dos comitês se propaguem de maneira respeitosa.

Durante essa simulação, os senhores serão designados a representar influentes veículos midiáticos e, conforme o posicionamento de cada jornal, é esperado dos senhores que críticas e informações confiáveis sejam apresentadas em seus textos, ressaltando as particularidades de cada jornal de forma benéfica e produtiva diante das discussões ambientadas em cada comitê. Assim, a participação do jornalista no contexto global é de suma importância, visto que um de seus papéis consiste em auxiliar a população na formação de opiniões concretas e embasadas que influenciem diretamente a tomada de decisões no contexto da geopolítica mundial.

Levando em consideração as informações supracitadas, é por meio deste guia que nós, diretores, temos como objetivo ajudá-los a compreender como exercer seus papéis com excelência. Ressaltamos, ainda, o incentivo à busca de fontes de pesquisa alternativas acerca do posicionamento de cada jornal visando o melhor desempenho possível durante os quatro dias de evento. Por fim, a mesa diretora se faz disponível para sanar qualquer dúvida restante após a leitura do guia de estudos.

1. PRINCÍPIOS DO JORNALISMO

1.1. A ética jornalística

A Ética Jornalística não se trata apenas de uma reunião de regras e condutas a serem seguidas por um profissional da área em questão, mas também de uma estrutura que rege as ações da empresa objetivando a transmissão de informações confiáveis, que são do interesse público, tendo como fundamento o conceito de liberdade. Os Artigos terceiro e oitavo da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirmam, respectivamente, que “todas as pessoas têm direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”, e “todas as pessoas têm direito a um recurso efetivo dado pelos tribunais nacionais competentes contra os atos que violem os seus direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei”. De tal modo, asseguram que a privacidade, a segurança pessoal e a vida de cada cidadão devem ser respeitadas. Assim, a Ética Jornalística visa respeitar a individualidade e a vida privada das pessoas. Embora, nas últimas décadas, o acesso a informações venha aumentando consideravelmente, a propagação de dados reais e confiáveis diminui cada vez mais rápido. Diversos veículos comunicativos têm seu foco limitado à produção de um conteúdo que seja compartilhado em massa e se torne viral, sem preocupação com a veracidade do que está sendo propagado. Esse tipo de comportamento acaba por gerar revoltas e desordem desnecessárias, sendo extremamente nocivo para a qualidade de vida e convivência em sociedade.

Diante disso, ressaltamos a importância da investigação de informações por parte dos senhores, evitando a disseminação de superficialidades e, ainda, respeitando a liberdade de cada delegado. Os textos futuramente produzidos pelos senhores possuem a capacidade de influenciar diretamente a vida das pessoas, as decisões tomadas pelas nações e, ainda, eventos históricos. Assim, é de suma importância que cada jornalista reconheça as possíveis consequências geradas a partir de seus textos, tomando responsabilidade pela influência de seus posicionamentos em aspectos relacionados à moral dos delegados e à soberania de cada nação.

Para garantir um bom exercício do jornalismo, é preciso manter a atenção à verossimilhança das informações perpetuadas e garantir a consideração com os profissionais da área. A fim de cumprir com os requisitos anteriormente citados, é esperado que os jornalistas tenham empatia para com os delegados presentes na simulação, sem deixar de lado o comprometimento e o engajamento com a justiça e com a verdade.

1.2. Liberdade

De acordo com o Artigo XIX dos Direitos Humanos, todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão, incluindo a liberdade de propagar informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras geográficas e sociais. De tal modo, a liberdade que um jornalista possui ao expressar suas opiniões e escrever seus textos deve ser a mesma de qualquer outra pessoa. Todavia, é comum que veículos midiáticos estabeleçam limites para posicionamentos contraditórios e pontos de vista divergentes ao se depararem com textos jornalísticos que diferem de sua linha editorial, prejudicando até mesmo a própria democracia e a pluralidade nos debates.

Durante o PoliONU, é necessário que cada jornalista siga sua respectiva linha editorial, facilitando, assim, a escrita de seus textos de acordo com a conduta e os posicionamentos previamente definidos de cada jornal.

É importante lembrar aos senhores que, buscando trazer mais diversidade de gêneros textuais, os jornalistas são livres para redigir, além de textos tipicamente jornalísticos, outras modalidades de escrita — tais como entrevistas, reportagens e artigos de opinião — caso sejam pertinentes para as discussões dentro de cada comitê. Por fim, ressaltamos que a Central de Imprensa visa trabalhar com profissionalismo e integridade: qualquer forma de violação aos Direitos Humanos não será tolerada, tais como tentativas de difamação e ataques pessoais a qualquer delegado presente na simulação.

2. CENTRAL DE IMPRENSA NO POLIONU

A Central de Imprensa é um importante órgão que participa de todos os debates presentes no PoliONU, sem abordar um tema específico, assim, tem influência para alterar o rumo das discussões e das decisões tomadas em ambiente diplomático.

De tal modo, é esperado que os senhores jornalistas exerçam, com honra e responsabilidade, o poder de induzir e persuadir inúmeras nações nas mais diversas situações. Assim, seus comentários, títulos e imagens são importantes veículos que influenciam diretamente na opinião e expressão de ideias de cada delegado. Cada parágrafo, ponto e vírgula é capaz de trazer diferenças para com a compreensão de seus textos. Palavras têm poder, e é de suma importância saber como utilizá-las da melhor maneira possível.

3. TEXTO JORNALÍSTICO

3.1. Notícia (conceito)

A notícia jornalística é um gênero textual que possui, como principal objetivo, instruir e informar o leitor de forma direta. Se faz necessário que os textos desse gênero contem com uma linguagem clara e objetiva, uma vez que esse tipo de produção jornalística é de grande abrangência e deve, portanto, ser de fácil entendimento.

Da mesma forma como ocorrido nas últimas edições do evento e com o intuito de destacar a presença da Central de Imprensa no PoliONU, temos como objetivo expor os textos produzidos a um público amplo. Assim, é indicado que os textos produzidos pelos jornalistas cumpram o papel de explicar e relatar, de forma expressiva, os principais acontecimentos e decisões tomadas dentro das sessões.

3.1.1. Estrutura

O título da notícia recebe o nome de manchete, e é uma forma de chamar a atenção do público para o conteúdo do texto. O subtítulo encontra-se logo abaixo da manchete, podendo ser um pouco maior e mais descritivo.

A estrutura da notícia é denominada “Pirâmide invertida” graças à forma na qual o conteúdo se distribui ao longo do texto. O primeiro parágrafo, chamado de “*Lead*”, conta com os fatos e as

ações principais. O *Lead* costuma responder perguntas simples e diretas — O quê? Onde? Quando? Quem?

O restante do texto, conhecido como “Corpo da Notícia”, possui a função de descrever, detalhar e ampliar o conteúdo exposto no primeiro parágrafo, devendo ser seguido por uma finalização coesa e coerente.



3.1.2. Linguagem

O texto de Notícia é feito visando atingir um maior público e trazer para essas informações, sendo desse modo um método de democratização da informação. Assim, a Notícia deve sempre aderir a uma linguagem objetiva e explícita, esquivando-se de palavras ambíguas que podem causar confusão em leitores.

Além disso, deve-se utilizar palavras de fácil compreensão e de estruturas sintáticas comuns e simples.

Outras características importantes da notícia são:

- Exposição de fatos de modo impessoal, ou seja, nunca apresentando a opinião do jornalista;
- Demonstrar clareza e simplicidade para uma maior compreensão dos delegados e leitores;
- Ser escrita na terceira pessoa;
- Evitar a utilização de adjetivos, optando pelo uso de substantivos, verbos e pronomes;
- Recorrer à ordem direta da língua portuguesa (sujeito-verbo-complemento);
- Sempre buscar a coesão e coerência na escrita, utilizando da linguagem a seu favor.

Prioridade, relevância

Em princípio, sobretudo, primordialmente, a priori (em itálico) [...]

Tempo, frequência, duração, ordem

Enfim, a princípio, anteriormente, sucessão, anterioridade, posteriormente, hodiernamente, posterioridade, atualmente, por vezes, concomitantemente, simultaneamente, nesse ínterim [...]

Igualmente, analogamente, em conformidade com, tal qual, assim

como, segundo, conforme, consoante [...]

Condição, hipótese

Se, caso, eventualmente [...]

Adição

Ademais, não só...como também, além disso [...]

Dúvida

Talvez, não é certo que, possivelmente, provavelmente [...]

Certeza, ênfase

Por certo, certamente, indubitavelmente [...]

Propósito, finalidade

A fim de, com intuito de, para que [...]

Resumo, conclusão

Em suma, em síntese, portanto, desse modo, logo [...]

Causa, consequência, explicação

Por conseguinte, em virtude de, em face a, uma vez que, ao passo que, visto que, já que, haja vista [...]

Contraste, oposição, ressalva

Pelo contrário, exceto, mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, todavia, embora, apesar de [...]

3.1.3. Exemplos de Notícias Publicadas em anos anteriores:

Delegações iniciam tópicos sensíveis ao longo do dia

O comitê inicia seu dia de debates de maneira lenta ao longo do dia, com discussões de temas como: planejamento familiar e aborto.

Na manhã e tarde de ontem (17/6), o comitê das Nações Unidas, UNFPA, que discute temas acerca dos direitos reprodutivos das mulheres na Europa, deu continuidade a seus debates, retornando com temas discutidos e, supostamente, já resolvidos e presentes no documento de trabalho de ontem.

Durante a Segunda e Terceira sessões do debate, o comitê voltou a questionar temas já anteriormente abordados, como a educação sexual, e debateram as soluções apresentadas no dia anterior. Tamanha redundância, mesmo tendo sido apontada por países como Arábia Saudita e Reino Unido, em muitos momentos, foi ignorada e os debates repetitivos continuaram.

No entanto, após a volta das discussões com a Quarta sessão, o comitê demonstrou uma evolução e começou a discutir temas não vistos antes, porém debateu sobre temas fora da ordem prevista na agenda de trabalho, mesclando discussões que deveriam ser feitas de maneira separada, segundo a agenda. Novamente essa prática foi evidenciada por delegações como a Polônia e Malta, mas não resultou em mudanças até que isso fosse apontado várias vezes por outras delegações. Só assim uma certa ordem começou a ser seguida.

A partir disso, as delegações debateram sobre a questão do planejamento familiar, quase chegando a um consenso de grande parte das nações para a implementação de projetos semelhantes ao brasileiro “Bolsa Família”, que oferece ajuda e incentivo financeiro a famílias carentes.

Logo após, a polêmica discussão acerca do aborto se iniciou e acentuou as divergências dos países presentes nos comitês. Alguns defendem sua liberação sob quaisquer circunstâncias e outros apresentam certas restrições por questões religiosas, morais ou de saúde.

Desse modo, o comitê demonstrou certa evolução e melhora quando comparado ao início do dia, com uma maior seriedade e consciência das delegações presentes.

3.2. Reportagem (conceito)

A reportagem é um gênero textual de grande importância no meio jornalístico, em muitos aspectos ele se assemelha ao texto de notícia com sua linguagem acessível e objetiva, porém apresenta algumas diferenças.

Em primeira instância, uma reportagem requer uma pesquisa aprofundada sobre o tema debatido, além do levantamento de dados, questionamentos e perspectivas, o que demanda um maior tempo de estudo por parte do jornalista.

A reportagem, em grande parte dos casos, também expõe a opinião do jornalista acerca do tema, entretanto isso não é obrigatório, visto que o texto também pode ser apenas expositivo ou narrativo.

A pesquisa, que é característica principal desse gênero, pode ser uma ótima ferramenta de lapidação das discussões no debate, podendo guiar delegados, uma vez que fornece informações e pontos de vista que podem não ter sido apresentados ainda.

3.2.1. Estrutura

A estrutura utilizada na reportagem se assemelha muito à da notícia, já que também é dividida em três partes: título, *lead* e corpo do texto.

O título consiste em uma frase criada para chamar a atenção do leitor, uma espécie de chamada ao leitor, assim como a manchete. Em seguida, o *lead* apresenta as informações essenciais da reportagem, junto a um resumo do que será discutido no texto. Por fim, o Corpo do Texto aprofunda tudo que foi apresentado no título e no *lead*, trazendo explicações e informações adicionais.

3.2.2. Linguagem

Da mesma forma que outros gêneros textuais, as reportagens são divulgadas nos mais variados meios de comunicação (desde jornais impressos e revistas até rádios, sites e televisão) a fim de garantir sua alta repercussão e diversidade de público. Com o objetivo de garantir a fácil compreensão de todos os consumidores do gênero jornalístico em questão, a linguagem utilizada nesse tipo de texto deve ser simples e dinâmica, mantendo, ainda, a formalidade.

Ocasionalmente, as reportagens proporcionam a subjetividade e o diálogo com seus interlocutores, características que favorecem a formação de pensamentos críticos sobre muitos temas. Ao produzir uma reportagem, faz-se necessário que os senhores mantenham uma abordagem clara e objetiva, mas também aprofundada, sobre o que estiverem escrevendo. Assim, serão capazes de atingir seu propósito com êxito.

3.2.3. Exemplos

Programa espacial ajuda a reduzir desigualdade de gênero no Quirguistão

Um grupo de jovens mulheres do Quirguistão, país do continente asiático, está trabalhando para construir e lançar o primeiro satélite de sua história. O projeto é a primeira incursão do Quirguistão no espaço, desde que o país se tornou independente da União Soviética, em 1991. Com pouquíssima ou sem nenhuma experiência, as meninas precisam aprender tudo do zero. “Usamos livros, Youtube, Google e, às vezes, especialistas de outros países, que nos ajudam por meio de *webinars*”, explica Kyzzhibek Batyrkanova, diretora do programa.

Ainda que nos últimos anos o país tenha evoluído em questões como a inserção de mulheres em cargos políticos e no mercado de trabalho, a população ainda enfrenta problemas sociais relacionados à violência de gênero. No Brasil, que ostenta números assustadores de violência contra a mulher e casos de feminicídios, não parece tão chocante o fato de que 13% das meninas do país asiático se casem antes dos 18 anos e cerca de 12 mil são

sequestradas e forçadas a se casar com o próprio sequestrador todos os anos, de acordo com ONGs locais.

É nesse ambiente que oito jovens com idade entre 18 e 25 anos estão se tornando exemplo para que outras garotas saibam que é possível ir além das probabilidades. “Em nossa cultura, estereótipos são muito explorados. Garotas são criadas para serem donas de casa e qualquer caminho além desse é desaprovado”, diz Aidana Aidarbekova, integrante da iniciativa, em entrevista à *Universa*.

“É uma grande missão. Uma luta contra a discriminação e contra a violência que as mulheres sofrem”, completa Kyzzhbek. A iniciativa pretende lançar um CubeSat - um cubo tipo de satélite pequeno - com cerca de 1 kg e 10cm² que normalmente é usado para pesquisas espaciais e comunicação com a órbita terrestre. Na prática, ele deve receber informações sobre o ambiente em volta e enviar os dados captados para o grupo. Porém, apesar do tamanho do satélite, o plano das jovens é muito mais ambicioso: superar a desigualdade e discriminação de gênero.

“As meninas que participam do projeto são, agora, todas feministas. A nossa iniciativa impacta a autoestima das garotas, e até das jovens de fora do programa espacial reimaginam seus papéis na sociedade”, justifica Batyrkanova. Lançado pela Kloop Media Foundation, um veículo de comunicação, o programa não conta com apoio governamental. Toda a verba necessária para a iniciativa continuar de pé vem de uma vaquinha virtual.

Atualmente, elas recebem cerca de 1.200 dólares por mês, por meio de doações de ONGs e da plataforma online Patreon. No entanto, essa contribuição se tornou insuficiente neste momento, em que a covid provocou um abalo no projeto. A iniciativa precisa de aproximadamente 250 mil dólares — no total — para manter o programa espacial de pé até o lançamento, previsto para 2021.

“Não podemos chamar nosso país de um país científico. Apesar disso, nossas garotas são como titãs. Estão envolvidas no projeto e se entregando, mas falta dinheiro, e isso é um problema”, lamenta Batyrkanova. “Todos têm dúvidas e medos com essa incerteza, mas vamos insistir”, afirma a jovem. “Queremos, um dia, levar o projeto a uma universidade, para que ele possa ser mantido e expandido sem precisar de novas vaquinhas. Que se torne mais sustentável e continue inspirando as mulheres daqui”, complementa.

Mais importante que os avanços tecnológicos, Aidarbekova acredita que o programa espacial tem um poder mais significativo do que criar um legado. “Quando estava na escola, os caras tinham mais oportunidades simplesmente porque eram homens. Fui questionada do porquê estava estudando se, no fim, eu iria me tornar apenas uma dona de casa. Aquilo me impactava”, relembra. Desta forma, embora o lançamento ainda pareça distante, essas jovens caminham para alcançar o primeiro e mais importante objetivo: serem modelos para toda uma geração de meninas e mulheres do Quirguistão.

(Por Breno Damascena) Site UOL 02/01/2021

Mulheres e COVID-19: cinco coisas que os governos podem fazer agora

Os governos de todo o mundo estão lutando para conter a pandemia do COVID-19. Embora algumas vozes tenham denunciado os impactos sobre as mulheres, as preocupações de gênero ainda não estão moldando as decisões que os homens líderes estão tomando. Ao mesmo tempo, muitos dos impactos do COVID-19 estão atingindo as mulheres com mais força. A seguir, os motivos pelos quais o público feminino é mais impactado:

Primeiro: embora os impactos econômicos e sociais sobre todas as pessoas sejam severos, eles são ainda mais para as mulheres. Muitas das indústrias da economia formal diretamente afetadas por quarentenas e bloqueios — viagens, turismo, restaurantes, produção de alimentos — têm uma participação muito alta da força de trabalho feminina. As mulheres também constituem uma grande porcentagem da economia informal nos mercados informais e na agricultura em todo o mundo. Nas economias desenvolvidas e em desenvolvimento, muitos empregos no setor informal — trabalhadoras domésticas, cuidadoras — são realizados principalmente por mulheres que normalmente não têm plano de saúde e não têm rede de segurança social para recorrer.

Ao mesmo tempo, as mulheres geralmente carregam uma carga maior de cuidados. Em média, as mulheres faziam três vezes mais cuidados não remunerados do que os homens em casa, mesmo antes do COVID-19. Agora, as funcionárias do setor formal com filhos e filhas estão equilibrando um ou mais dos seguintes itens: trabalho (se ainda o tiverem), assistência à infância, educação escolar em casa, assistência a pessoas idosas e trabalho doméstico. Famílias chefiadas por mulheres são particularmente vulneráveis.

Segundo: a crise está afetando a saúde e a segurança das mulheres. Além dos impactos diretos da doença, as mulheres podem ter dificuldade em acessar os serviços de saúde materna tão necessários, uma vez que todos os serviços estão sendo direcionados para necessidades médicas essenciais. A disponibilidade de contracepção e serviços para outras necessidades pode ser interrompida. A segurança pessoal das mulheres também está em risco. As mesmas condições necessárias para combater a doença — isolamento, distanciamento social, restrições à liberdade de movimento — são, perversamente, as mesmas condições que alimentam as mãos de agressores que agora encontram circunstâncias sancionadas pelo Estado sob medida para desencadear abusos.

Terceiro: como a maioria das profissionais da linha de frente da saúde — especialmente as enfermeiras — são mulheres, o risco de infecção é maior. (De acordo com algumas estimativas, 67% da força global de saúde são mulheres). Portanto, embora seja necessário

prestar atenção para garantir condições seguras para todas as cuidadoras, é necessária atenção especial para as enfermeiras e cuidadoras — não apenas no acesso a equipamentos de proteção individual como máscaras, mas também para outras necessidades, como produtos de higiene menstrual — que podem ser facilmente e inadvertidamente ignorados, mas são essenciais para garantir que elas possam trabalhar bem.

Por fim, é impressionante quantos dos principais tomadores de decisão no processo de projetar e executar a resposta à pandemia são homens. Quando qualquer uma ou um de nós liga a televisão em qualquer lugar do mundo, vemos um mar de homens. Isso não surpreende, dado que as mulheres ainda não desfrutam do mesmo grau de participação nos principais órgãos de decisão — governos, parlamentos, gabinetes ou corporações — que os homens. Apenas 25% dos cargos parlamentares em todo o mundo são ocupados por mulheres e menos de 10% das Chefias de Estado ou de Governo são mulheres. Embora tenhamos alguns exemplos brilhantes de mulheres Chefas de Estado ou de Governo, as mulheres são notáveis por sua ausência nos fóruns de tomada de decisão nessa pandemia.

Abaixo, são listadas cinco ações que os governos podem tomar agora para resolver esses problemas:

Primeiro: assegurar que as necessidades das enfermeiras e médicas sejam integradas em todos os aspectos do esforço de resposta. No mínimo, isso significa garantir que produtos de higiene menstrual, como absorventes e tampões, estejam disponíveis para cuidadoras e atendentes da linha de frente, como parte do equipamento de proteção individual. Isso garantirá que elas não enfrentem desconfortos desnecessários em situações já desafiadoras. Mas o mais importante, converse com as cuidadoras e ouça suas necessidades e responda. Elas merecem todo o apoio que podemos fornecer no momento, principalmente o suporte em termos de equipamentos médicos críticos muito necessários.

Segundo: garantir que as linhas diretas e os serviços para todas as vítimas de abuso doméstico sejam considerados “serviços essenciais” e sejam mantidos abertos e a aplicação da lei seja sensibilizada para a necessidade de responder às chamadas das vítimas. Siga o exemplo de Quebec e Ontário, que incluíram abrigos para mulheres sobreviventes na lista de serviços essenciais. Isso garantirá que a pandemia não leve inadvertidamente a mais traumas, ferimentos e mortes durante o período de quarentena, dada a alta proporção de mortes violentas de mulheres perpetradas por parceiros íntimos.

Terceiro: os pacotes de resgate e estímulo devem incluir medidas de proteção social que refletem uma compreensão das circunstâncias especiais das mulheres e o reconhecimento da economia de atendimento. Isso significa garantir benefícios de seguro de saúde para as mais necessitadas e licença remunerada e/ou doença para aquelas que não podem comparecer ao trabalho porque estão cuidando de crianças ou pessoas idosas em casa.

Para as funcionárias do setor informal, que constituem a grande maioria da força de trabalho feminino nas economias em desenvolvimento, devem ser feitos esforços especiais para oferecer pagamentos compensatórios. Identificar essas trabalhadoras do setor informal será um desafio e precisará levar em consideração as circunstâncias específicas de cada país, mas vale a pena o esforço para garantir mais equidade nos resultados.

Quarto: os líderes devem encontrar uma maneira de incluir as mulheres na tomada de decisões em resposta e recuperação. Seja no nível local, municipal ou nacional, trazer as vozes das mulheres para a tomada de decisões levará a melhores resultados; sabemos de muitas configurações que a diversidade de pontos de vista enriquecerá uma decisão final.

Além disso, pessoas responsáveis por formular políticas devem alavancar as capacidades das organizações de mulheres. Entrar em contato com grupos de mulheres ajudará a garantir uma resposta comunitária mais robusta, pois suas redes consideráveis podem ser aproveitadas para disseminar e ampliar as mensagens de distanciamento social. A resposta ao Ebola se beneficiou do envolvimento de grupos de mulheres.

Finalmente, as pessoas responsáveis por formular políticas devem prestar atenção ao que está acontecendo nas casas das pessoas e apoiar uma partilha igual do ônus do cuidado entre mulheres e homens. Há uma grande oportunidade de “desconstruir” os papéis de gênero que desempenham nas famílias em muitas partes do mundo. Uma ação concreta para os governos, particularmente para líderes do sexo masculino, é se juntar ao movimento ElesPorElas — HeForShe, e ficar atento a mais informações sobre o “HeforShe@home”, por meio do qual recrutamos homens e meninos para garantir que eles estejam fazendo sua parte justa em casa e aliviando alguns dos encargos de assistência que caem desproporcionalmente sobre as mulheres.

Essas ações e outras mais são urgentes. Construir soluções com base nas necessidades das mulheres oferece uma oportunidade de “reconstruirmos melhor”. Qual a melhor homenagem a nossa humanidade compartilhada do que implementar ações políticas que construam um mundo mais igualitário?

3.3. Entrevista (conceito)

Utilizada com frequência em diversos meios de comunicação, a entrevista é um gênero textual conhecido por expor um diálogo entre dois ou mais indivíduos, o entrevistador (responsável por proferir as perguntas) e o entrevistado (responsável por responder as perguntas). Tem como principais objetivos ampliar os conhecimentos e aprofundar o debate, com a finalidade de formar opiniões e expor posicionamentos críticos, sempre em relação ao tema em questão.

No caso do PoliONU, os jornalistas poderão usar tais entrevistas como meio para aprofundar os tópicos abordados nas sessões. Orienta-se que as perguntas sejam voltadas para o tema em si, em busca de uma maior contextualização sobre ele, e até garantir que o posicionamento das nações seja coerente, sempre considerando o que é relevante dentro dos debates. Com isso em vista, é importante ressaltar que os senhores terão total liberdade na elaboração dos textos jornalísticos - a mesa, entretanto, reitera que a escrita dos jornais deve ser bem pensada e organizada, haja a vista que a coerência, coesão e qualidade devem estar presentes em todas as produções entregues pelos senhores.

3.3.1. Estrutura

Qualquer entrevista admite um determinado tema, com objetivos previamente definidos. A estrutura da entrevista é compreendida em 3 partes: a introdução às perguntas do(s) entrevistador(es), junto com as respostas do(s) entrevistado(s), e a conclusão.

Na prática, primordialmente, é importante que, na produção de uma entrevista, seja elaborado um roteiro, ou seja, um rascunho com as perguntas e questionamentos levantados durante o diálogo entre entrevistador e entrevistado. Com o roteiro em mãos, o jornalista poderá se preparar para a entrevista, por intermédio de pesquisas e estudos sobre o tema, além de ter um direcionamento do diálogo em

si. Circunstancialmente, recomenda-se que os senhores analisem e estudem seus questionamentos e mantenham a objetividade e a clareza no decorrer da entrevista, com o intuito de conseguir as respostas desejadas sem prolongar muito o diálogo. Os senhores devem se certificar que as perguntas foram adequadamente formuladas em relação ao tema e em conformidade aos objetivos previamente definidos, além de sempre se lembrarem de fazer perguntas que levem em consideração o contexto.

Posteriormente, com a entrevista finalizada, os senhores deverão fazer a transcrição e desenvolver um título, que deve resumir o assunto abordado de maneira interessante, que prenda a atenção do leitor. Por fim, é fundamental que todo o texto seja revisado para identificar possíveis erros de escrita, priorizando manter a coesão e a coerência para que o texto fique compreensível aos seus leitores.

3.3.2. Linguagem

Considerando que a entrevista é uma transcrição do diálogo entre entrevistador e entrevistado, torna-se comum nesse tipo de texto a manutenção de algumas expressões e marcas da oralidade, como as observações descritivas: comentários entre parênteses que narram as ações específicas dos indivíduos. Isso ocorre, pois tais elementos auxiliam os leitores na compreensão das reações e emoções expressadas pelo entrevistado ao responder as perguntas, o que colabora para a composição da linguagem subjetiva e dos posicionamentos críticos da entrevista.

Entretanto, a informalidade não basta — os senhores também devem conciliar as características de uma entrevista com a formalidade que o evento carrega consigo, a fim de apresentar um texto coerente e coeso com os meios em que esse será exposto. Por fim, reitera-se que é de extrema importância que os senhores jornalistas busquem o equilíbrio entre essas linguagens, para assim manter a harmonia que esse gênero textual possui.

3.3.3. Exemplos



11 de abril de 2017

Aos 19 anos, a paquistanesa ganhadora do Prêmio Nobel acaba de tornar-se a mais jovem Mensageira da Paz da ONU. Nomeada pelo secretário-geral António Guterres, sua função será chamar a atenção do mundo para um problema que afeta milhões de meninas: a falta de acesso à educação. Segundo a Unesco, 16 milhões de meninas nunca terão a chance de frequentar a sala de aula.

Guterres vê Malala como “um símbolo da educação para todos, uma inspiração global e campeã da educação para meninas”. Após a nomeação, na segunda-feira, em Nova York, Malala Yousafzai concedeu entrevista à ONU News. Ouça o áudio (em inglês) e leia a íntegra da conversa:

ONU News: Malala, muito obrigada por falar com a ONU News, e parabéns pela nomeação. Mensageira da Paz da ONU é um título que impressiona. Como você se vê neste papel?

Malala Yousafzai: Estou honrada com a nomeação e para mim significa mais responsabilidade com algo que eu já tinha, que é parte da defesa da educação para meninas: aumentar a conscientização, pedir aos líderes mundiais para investirem mais em educação. E vou continuar fazendo isso, mas como Mensageira da Paz da ONU, terei ainda mais força e vou me manter mais forte, além de ter uma plataforma maior para espalhar minha mensagem.

O.N.: E por falar em ser uma ativista para a educação de meninas, qual foi a maior lição que você aprendeu nesses anos sendo um modelo de referência sobre o assunto?

M.Y.: Tenho lutado pela educação das meninas desde que eu tinha 10 ou 11 anos, quando o terrorismo começou no Vale do Swat, no Paquistão, e as garotas não podiam ir para a escola. Aprendi muito em quase 20 anos de vida, vendo o terrorismo, o extremismo, por ter sofrido um atentado aos 15 anos e agora no palco global lutando pelo direito das meninas à educação. O que aprendi foi que a geração futura precisa de educação, de educação de qualidade. Se a gente quiser ver um futuro brilhante, desenvolvido; se quisermos ter uma vida melhor, precisamos investir na educação para as garotas. Isso é crucial. Não podemos ignorar. Às vezes eu penso: por que será que os líderes mundiais ignoraram o problema por tanto tempo? O que aprendi com minha própria experiência em 19 anos eles ainda não aprenderam em 50, 60 anos ou mais. Então essa é a minha mensagem: garantir que eles percebam que o investimento em educação pode mudar o mundo.

O.N.: Seu pai esteve com você na cerimônia de nomeação e ele foi fundamental para que você frequentasse a escola. O que homens e meninos podem fazer para garantir que meninas e mulheres tenham acesso à educação?

M.Y.: Eu comecei falando sobre o assunto, mas não poderia ter continuado sem o meu pai, sem os meus pais. Havia tantas outras garotas que queriam se pronunciar sobre a questão, mas seus pais, seus irmãos não permitiam. Então o papel dos homens é crucial, porque se os homens impedirem as mulheres de falarem, elas não conseguem ir para a frente. É importante que os homens permitam às mulheres seguir seus sonhos e conquistá-los. Como meu pai disse, você não precisa fazer algo extra pelas mulheres — apenas não corte suas asas, deixe-as voar. Deixe-as avançar. Os homens precisam ser feministas orgulhosos, defender as mulheres, e quando você empodera as mulheres, você as ajuda e empodera toda a sociedade. Existem benefícios econômicos, sociais... os benefícios são incontáveis.

O.N.: Malala, há anos você defende essa questão da educação para meninas e suas conquistas

são incríveis: Nobel da Paz e agora Mensageira da Paz da ONU. Todos sabem da sua história e eu acho que as pessoas pensam que realmente te conhecem. Mas como você mencionou, você só tem 19 anos. Qual seria uma das ideias erradas que as pessoas têm de você?

M.Y.: Muitas vezes, as pessoas pensam que eu sou super alta, mas na verdade eu sou muito, muito baixa e pequena. Eu tenho mais ou menos 1,53m e daí eu uso salto para ficar mais alta, mesmo assim não resolve. Eu sou muito baixa. E a segunda coisa é que as pessoas acham, não sei, que eu sou muito boa nos estudos, mas elas não sabem que eu também tenho momentos difíceis na escola. Eu tenho provas e às vezes eu tiro notas C ou D. Eu também tenho de estudar muito para entrar na faculdade. Eu não estou livre de testes de admissão. Eu tenho que fazer essas provas. Tenho que conseguir três As nos meus exames finais para conseguir entrar na universidade. Então eu passo pelas mesmas coisas que todos os estudantes. Eu sou normal. Prêmio Nobel da Paz e Mensageira da Paz da ONU não te ajudam muito! (risos).

O.N.: Falando sobre educação, você mencionou que precisa estudar como todo mundo. Quais são seus próximos passos em relação a sua própria educação?

M.Y.: No nível universitário, eu quero estudar Filosofia, Política e Economia. Já me candidatei para algumas universidades, mas tudo depende das minhas notas finais, que saem em agosto. Estou trabalhando duro para isso. Depois, não sei que tipo de carreira eu quero ter. Uma coisa que eu tenho certeza é de que meu foco continuará sendo o direito das meninas à educação. Por meio do Fundo Malala, vou continuar inspirando e incentivando mais garotas a falarem sobre o assunto, tentando ampliar as vozes dessas jovens.

O.N.: Malala, falando sobre inspirar pessoas: você vai viajar o mundo como Mensageira da Paz da ONU. Como você pretende inspirar jovens, especialmente aqueles que, pela região onde vivem, sentem que não há esperança, que não existe razão para ir à escola?

M.Y.: Como tenho feito no último ano, visitei vários países como Líbano e Jordânia. Conheci meninas sírias refugiadas; conversei com garotas na Nigéria. E vou continuar fazendo isso nesse cargo de Mensageira da Paz; estarei em países diferentes conhecendo meninas maravilhosas e inspiradoras. Vou fazer questão de dizer que a voz delas é importante; que isso pode mudar o mundo. Eu comecei falando no Vale do Swat e agora vocês podem ver que a voz de uma criança é mais poderosa do que as armas dos terroristas. É isso que elas precisam entender, todas as crianças, que sua opinião é importante para o mundo. E você não precisa esperar crescer, você pode contribuir agora com a mudança.

O.N.: Alguma mensagem final?

M.Y.: Acredite em si mesmo. Mantenha-se confiante, com esperança em relação ao futuro. Coisas ruins vão acontecer, mas se estivermos unidos, seremos mais fortes, podemos fazer o mundo melhor e podemos contribuir para a mudança, então vamos nos manter positivos e com esperança.

Entrevista concedida à Dianne Penn.

Tradução: Leda Letra.

Entrevista: “Sei que não morreu hoje a última vítima de coronavírus no meu país, e também não será amanhã!”, diz Moon. ‘

Moon Jae-in explica como a Coréia do Sul tem lidado com a pandemia e diz que o pico ainda está por vir

A entrevista abaixo é um texto meramente idealizado e, apesar de utilizar de informações legítimas, não se trata de um escrito verídico, uma vez que foi desenvolvido somente com fins educacionais.

25 de agosto de 2020

Seul, Coréia do Sul

Bernardo Mariano — Boa tarde a todos aqui presentes, sou Bernardo Mariano - diretor do Departamento de Gestão de Informação e Tecnologias da Organização Mundial da Saúde (OMS). Gostaria de agradecer pela presença e pontualidade do senhor Moon Jae-in para com o nosso encontro virtual, cujo objetivo único é semear hábitos engenhosos e disseminar informações exímias para toda a comunidade global. Daremos início, a partir de agora, à entrevista, a qual será ponderada por um cronômetro que disponibilizará 5 minutos de resposta ao senhor para cada pergunta proferida nesta reunião.

A Coréia do Sul tem sido apontada como referência no combate ao COVID 19 — vírus que assola todo o mundo na atualidade — superando estatisticamente países desenvolvidos, como a Alemanha, o Reino Unido e os Estados Unidos. O que o senhor, como representante oficial da nação, acredita que fez a diferença neste calamitoso momento que estamos vivendo?

Moon — Boa tarde, senhoras e senhores! Primeiramente, gostaria de agradecer a invitation, é uma honra comparecer nesta conferência.

Bem, em retorno ao questionamento, nossa batalha começou em fevereiro, após um surto em um culto da Igreja de Jesus de Shincheonji, na cidade de Daegu, cerca de 200 quilômetros ao sul de Seul. Dentro de semanas, o vírus estava sob controle.

A receita para tal êxito é baseada em uma introdução efetiva do modelo drive-thru de testes grátis e obrigatórios, a íntegra cautela governamental perante a situação — temos utilizado de muitos recursos para lidar com tudo isso — e a intrínseca cooperação popular.

Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia (KCDC) estão sendo de suma importância na luta contra o vírus, uma vez que utilizam de um eficiente sistema de rastreamento de contatos do país que pode rastrear cerca de 1 mil pacientes potencialmente infectados em uma hora. Sem dúvidas, isso tem salvado vidas!

BM — A Coréia do Sul é um dos países com as menores taxas de mortalidade em todo o mundo, ainda menor que as de nações asiáticas que também são referência no combate ao vírus, como a China e o Japão. Quais são as suas expectativas para o que ainda está por vir, tendo em vista que o COVID-19 tem se mostrado cada vez mais fatigante de se conter e as mortes têm crescido de forma assustadora em todo o mundo?

Moon — Não comemoraremos nada até que o vírus seja erradicado e toda essa situação completamente superada. O contexto ao qual estamos inseridos é de absoluta incerteza, sendo assim, novos casos de vírus com rotas de infecção desconhecidas continuam a surgir

e as autoridades de saúde estão intensificando os alertas e a preparação para um surto no país.

A diretora do KCDC, Jeong Eun-kyeong, disse que o pico do contágio ainda está por vir. Clamamos, então, a atenção dos cidadãos quanto às medidas de isolamento social, para que possamos continuar a educar nossos alunos, apoiar nossa economia local e evitar o colapso do sistema médico.

Sei que não morreu hoje a última vítima de coronavírus no meu país, também não será amanhã! Tenho trabalhado fervorosamente para que possamos manter os cidadãos longe do perigo, no entanto, a tendência é que os casos continuem a crescer e cada vez mais pacientes venham a óbito. Todo cuidado ainda é pouco!

BM — Temos consciência de que, em geral, a jornada para criação de uma vacina é bem complicada e leva muito tempo - algo em torno de 10 a 15 anos — uma vez que existe muita pesquisa e investimentos nos bastidores desse processo. No entanto, a pandemia tem substanciado veementemente as pesquisas para se desenvolver uma solução em tempo recorde, e algumas nações, como é o caso do Reino Unido e de Israel, já cogitam começar seus programas de vacinação em meados de janeiro. Assim, as autoridades sanitárias sul-coreanas possuem algum tipo de previsão quanto à chegada das doses e de um programa eficaz de vacinação?

Moon — Sinceramente, até então, não temos uma resposta definitiva quanto à chegada das doses e do estabelecimento de um processo de vacinação. Afirmando, somente, que haverá negociações com as farmacêuticas: Pfizer Inc, Johnson & Johnson Janssen, Moderna Inc e AstraZeneca, além de análises dos pedidos de aprovação das vacinas.

Quanto à chegada, o KDCA deve estar perfeitamente pronto para todo o processo - distribuição, armazenamento, inoculação e acompanhamento. Além disso, uma cooperação suscitada pelos ministérios de saúde, transporte e segurança, que anseie acelerar o processo e evitar pósteros contratempos, será de extrema importância nos próximos meses.

[...]

(Por Gustavo Lombello, ex-diretor da Central de Imprensa, 2021).

3.4. Artigo de Opinião

O artigo de opinião é um gênero textual dissertativo-argumentativo que tem como finalidade a exposição do ponto de vista do autor sobre um assunto, mas que costuma seguir a linha de opinião do jornal, ao contrário das notícias, em que não deve haver o julgamento daqueles que as escrevem. Como o nome diz, é um gênero produzido na área jornalística com o intuito de ser publicado em jornais e revistas. Quando são publicados em jornais, que também apresentam notícias, os artigos costumam ocupar espaços pré-determinados, em seções ou colunas destinadas à veiculação de opiniões.

3.4.1. Requisitos

Levando em consideração o contexto do evento, o artigo de opinião deverá complementar a notícia, contribuindo para que o jornalista possa expressar seu pensamento crítico durante as sessões, com o intuito de gerar uma participação ativa na simulação. Desse modo, ele pode ser introduzido em conjunto com a notícia, de forma a complementar um tema que antes estava sendo tratado de maneira neutra e passou a ter um peso crítico maior. O artigo de opinião também pode substituir o texto jornalístico convencional, desde que bem escrito.

Além disso, caso os senhores optem por utilizá-lo, faz-se necessário lembrar que tal gênero exige uma boa argumentação, a fim de embasar as críticas realizadas. A utilização de afirmações bem fundamentadas durante o texto demonstra uma ótima construção de raciocínio, legitimando, assim, a tese exposta.

Em síntese, os senhores devem recordar que qualquer ataque ou críticas pessoais não serão tolerados, uma vez que atitudes como essas afetam delegados e, conseqüentemente, o desenvolvimento dos debates. Sendo assim, ao elaborar seus textos, é preciso que escrevam com cautela e competência, visando evitar complicações no decorrer das sessões.

3.4.2. Estrutura

O artigo de opinião possui uma macroestrutura que pode ser dividida em três grandes partes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão, acompanhados de um título chamativo, utilizado para instigar o leitor.

A introdução, também chamada de exposição, apresenta o assunto a ser tratado, contextualizando o problema para o leitor. No último período do parágrafo, o autor deve apresentar sua tese, ou seja, o ponto de vista que será defendido durante o artigo.

O desenvolvimento é onde o articulista deve expor argumentos para defender sua tese. Para isso, o autor pode fazer uso de dados estatísticos, opiniões de autoridades no assunto, citações de outros autores, fatos cotidianos ou qualquer outra referência externa para embasar sua argumentação, entretanto, essas não deverão se sobrepor à voz do autor.

A conclusão é responsável por resumir e condensar todo o texto, finalizando o artigo, podendo conter uma proposta de solução para o problema abordado no texto. Como um método de instigar uma reflexão para o leitor, o autor pode utilizar de um final mais criativo, criando uma dúvida, cobrança ou crítica.

Durante o evento, o jornalista pode utilizar-se desse espaço como um meio para tentar influenciar os rumos do debate, já que poderá ter uma voz mais ativa diante das pautas discutidas.

3.4.3. Linguagem

O artigo de opinião é um gênero argumentativo, portanto, é preciso o uso de linguagem persuasiva e, para isso, são essenciais as preocupações com algumas características fixas ao decorrer de sua escrita.

Desse modo, o texto deve ser escrito em primeira pessoa ou em terceira pessoa. Em razão de

apresentar marcas pessoais do autor, o uso mais comum é a primeira pessoa, uma vez que evidencia a subjetividade e promove uma maior criticidade ao texto, contudo, caso acredite ser preciso, o articulista pode optar pelo uso da terceira pessoa.

Além disso, o texto deve apresentar linguagem simples, objetiva ou subjetiva. Na tentativa de atingir um público amplo, o uso de uma linguagem simples é nitidamente importante, por ser mais clara e mais facilmente lida por diversas pessoas, mas ainda atendendo às especificações da norma culta. Visando a linguagem objetiva, é primordial uma construção textual livre de maneirismos, a fim de proporcionar ao leitor uma leitura dinâmica e eficiente. Por outro lado, a linguagem subjetiva tem como característica deixar algo subentendido na leitura, seja por intermédio de episódios de ironia ou de comentários sutis.

Por fim, aconselha-se empregar verbos no presente e no imperativo. Visto que se refere a um texto que aborda um tema que ocorre paralelo ao momento em que o artigo é produzido, é fundamental a utilização de verbos no presente, enquanto o uso do imperativo é um forte instrumento na construção da persuasão.

Considerando o caráter midiático do papel do jornalista no evento, os senhores deverão levar em conta que seus textos serão os olhos críticos da população acerca das pautas debatidas e que também terão influência sobre as delegações do comitê.

3.4.4. Exemplos

A luta anti-imperialista não cessa (e não deve)

Com o passar dos anos, as antigas colônias europeias tornaram-se independentes, porém, a influência dos países mais desenvolvidos permaneceu muito presente nos continentes colonizados. Esse poder indireto, mantido pelas antigas metrópoles, dificulta o crescimento dos menos desenvolvidos. Por isso, é necessário que as nações que lutaram por séculos contra o imperialismo se manifestem em discussões internacionais. Se países latinos, africanos e asiáticos esperarem a ação dos outros mais ricos, terão que aguardar uma eternidade, pois é mais conveniente para os ditos países de primeiro mundo manterem o status de suas ex-colônias como delegações com menor impacto no cenário global, o que facilita a intervenção imperialista. Assim, para combater propostas que são maléficas para si, como a “fuga de cérebros” disfarçada de intercâmbio, as nações subdesenvolvidas devem criar uma forte aliança.

Com isso, as participações de delegações como Argélia, Brasil, Índia, China, entre outras, no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é o verdadeiro foco que o comitê deve assumir, visto a ocorrência do problema nesses países. Os desenvolvidos precisam ouvir atentamente as propostas desses delegados e lutar por uma melhora global. Deste modo, o antigo terceiro mundo ganha seu espaço e se fortalece perante seu colonizador.

(Leonardo Penna — PNUD, 2018: “A ausência de Direitos Humanos nas favelas ao redor do mundo”)

Falta de posicionamento de delegações transformam debates em monólogos

Os debates têm seguido seu fluxo, porém os tópicos estão levando muito tempo, dificultando o andamento das sessões. Os delegados tentam chegar a consensos de questões insolucionáveis, uma vez que se trata de situações complexas. Dessa forma, achar um ponto em comum entre todas as nações está longe de ocorrer, pelo menos, não em algumas horas de sessão, e demandaria dias de debate, já que as delegações presentes apresentam pontos de vista divergentes.

Ademais, muitos países e instituições importantíssimas não se posicionam nos debates. As delegações mais interativas constantemente questionam e mencionam esses em seus discursos, entretanto, não recebem nenhuma resposta satisfatória. A problemática a ser resolvida deveria contar com um trabalho conjunto em que todos participassem efetivamente, porém, é evidente que as únicas vezes que ouviremos certas nações se pronunciarem será no momento da chamada: quando essas finalmente se declaram “presente” ou “presente votante”. Por fim, o questionamento: como ficam os trabalhadores desses países, sendo que são mal representados em âmbito internacional pela falta de participação de seus delegados?

Portanto, as delegações devem buscar soluções criativas ou, ao menos, apresentar soluções, seguindo o exemplo de países que estão sempre dispostos a dar e a receber resultados. Além disso, perante a questão do pronunciamento dos delegados, não há nada a ser feito por parte da mesa, apenas pelos próprios delegados - que são a representação máxima e única de seus países dentro do comitê.

(Maria Luiza Leite - OIT, 2020: “Escravidão moderna e a violação dos direitos humanos nas relações trabalhistas atuais”)

O papel da Polícia da ONU na paz, segurança e desenvolvimento globais

No ano passado, a Polícia das Nações Unidas comemora seis décadas de policiamento a serviço da organização após a primeira projeção de oficiais de polícia para a República Democrática do Congo, RDC, em 1960. Desde então, a presença da Polícia das Nações Unidas tem aumentado com o objetivo de fazer face a mandatos, cada vez mais complexos, que são aprovados pelo Conselho de Segurança, bem como às necessidades dos Estados-anfitriões que se encontram em constante mudança. Com cerca de 12.400 mulheres e homens, oriundos de mais de 90 países, a Polícia das Nações Unidas encontra-se a servir na primeira linha em 15 operações de paz e em outras partes do globo, continuando a desempenhar um papel único de polícia com dimensão global que prima pela diversidade e pelo dinamismo, em especial no caso da Covid-19, e continua presente e a prestar apoio às comunidades locais dos países anfitriões nos momentos de especial necessidade.

Todos os dias, mantemos a lei e a ordem, protegemos a população e reforçamos a proteção dos grupos sociais mais vulneráveis por meio da prestação de apoio operacional direto à polícia do Estado-anfitrião e a outras agências de aplicação da lei, ou por intermédio do desenvolvimento das capacidades de liderança das atuais chefias, enquanto preparamos a próxima geração de polícias e líderes para assumirem eles próprios essas mesmas responsabilidades. A título de exemplo, podemos citar o caso de Timor-Leste, no âmbito

da Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste, Unmit, estabelecida em 2006, onde fomos responsáveis pela reforma, reestruturação e reconstrução da Polícia Nacional de Timor-Leste, Pntl, enquanto desempenhávamos todas as outras atividades de polícia inerentes ao mandato executivo que nos foi atribuído.

Em outubro de 2012, toda a autoridade policial foi transferida da Polícia das Nações Unidas para a Pntl, e a Unmit foi encerrada com sucesso em 31 de dezembro de 2012. Hoje, Timor-Leste possui uma polícia nacional profissional, responsável, inclusiva e em pleno funcionamento e que já disponibiliza oficiais para as diferentes missões de paz das Nações Unidas, afirmando-se como uma história de sucesso na manutenção da paz: transição de uma polícia beneficiária para uma polícia contribuidora.

Desde a primeira participação na RDC, onde servimos como complemento à presença militar, a Polícia das Nações Unidas conseguiu integrar-se e assimilar plenamente os esforços das Nações Unidas no que concerne à implementação do Estado de Direito e dos direitos humanos, conforme preconizado no conhecido e prestigiado “Brahimi Report”. Os vários relatórios do Secretário-Geral, dedicados à Polícia das Nações Unidas, têm reafirmado o nosso importante papel de fornecedores de vários serviços e enquanto ponto focal da Organização no que diz respeito ao policiamento e a todas as matérias relacionadas com o trabalho de polícia. Mais recentemente, o Comité Executivo do Secretário-Geral apelou à Polícia das Nações Unidas para fortalecer a coordenação interagências por meio do estabelecimento de uma força dedicada copresidida pelo Departamento de Operações de Paz das Nações Unidas e pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, Unodc, e ainda consolidar a centralidade da Polícia das Nações Unidas em todos os objetivos políticos, de paz, segurança, direitos humanos e desenvolvimento da Organização. Um policiamento representativo, profissional e responsável continua a ser um imperativo para a polícia e para a aplicação da lei em todos os lugares, e estou extremamente orgulhoso do grande progresso que fizemos em liderar a partir do exemplo ao recrutar mais mulheres policiais de todos os postos hierárquicos, especialmente nos escalões mais elevados. Seis componentes de Polícia das Nações Unidas — em Abyei, Chipre, Kosovo, Mali, Sudão do Sul e Sudão - são atualmente comandadas por mulheres, e isso só foi possível graças a um esforço concertado — a “responsabilidade compartilhada” entre o Secretariado das Nações Unidas, os Estados-Membros e os parceiros não estão no centro da iniciativa de Ação para a Manutenção da Paz (A4P) - que a todos nos une. Enquanto o conjunto de serviços e especializações que proporcionamos continua a crescer, espero que a necessidade de expansão deles cresça ainda mais, muito para além daquele que foi o papel da Polícia das Nações Unidas em 1960.

No próximo ano, organizaremos a terceira Cimeira dos Chefes de Polícia das Nações Unidas, Uncops, principal fórum para os chefes de polícia dos Estados-Membros e de organizações parceiras discutirem as questões de segurança global mais urgentes da atualidade, incluindo o crime transnacional organizado, o crime cibernético, a violência sexual e a violência baseada no gênero, o policiamento baseado nos direitos humanos, o policiamento durante pandemias e epidemias, o crime e os conflitos causados pelo agravamento da crise climática. Estes desafios globais exigem respostas de policiamento global, e a Polícia das Nações Unidas continuará a assumir o multilateralismo em todas as suas ações como um fator de elevada relevância.

Assim, encorajo os nossos parceiros em todo o sistema das Nações Unidas nas esferas política, de desenvolvimento e humanitária a aproveitarem ainda mais as vantagens da Polícia das Nações Unidas, enquanto parceiro-chave operacional e de capacidade de apoio

à reforma das polícias, para atingirem os seus objetivos - e os da Organização - incluindo a realização da A4P, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Agenda Comum do Secretário-Geral.

4. DOCUMENTO DE LINHA EDITORIAL

O documento de Linha Editorial (DLE) é de suma importância para o jornalista durante os quatro dias de evento. Com esse documento, os diretores de cada comitê e da própria Central de Imprensa possuirão conhecimento acerca do posicionamento de cada jornal e de seus respectivos representantes.

Esse documento pode ser solicitado por qualquer um presente no comitê caso seja necessário. Sendo assim, é de extrema importância que o DLE seja baseado em pesquisas profundas sobre história, política externa e posicionamentos do jornal. Essas pesquisas devem ser transcritas para o documento por meio da elaboração de um texto coeso e coerente.

Além disso, é necessário que o documento em questão apresente, de forma explícita, a posição a ser tomada pelo jornal diante do tema do comitê.

É necessário que o DLE contenha:

- O símbolo, logotipo ou imagem própria do jornal/empresa midiática;
- O nome oficial da representação do texto (como no exemplo, Jornal);
- O comitê;
- O tema a ser debatido no comitê;
- A disponibilidade do jornalista para com seu respectivo comitê;
- O posicionamento do jornal e/ou do país que esse se encontra — deverá ser expresso de maneira simples e objetiva, com poucas palavras;
- O nome e assinatura do jornalista — deixem um espaço ou uma linha em branco no canto inferior direito do documento para que, logo após impresso, os senhores e senhoras coloquem a assinatura à caneta, ou para os comitês online, adicione digitalmente sua assinatura, seja por foto de sua assinatura ou desenho digital.

4.1. Exemplo de DLE

LE
MONDE.
diplomatique

Le Monde Diplomatique

Eu, como representante do Le Monde Diplomatique, responsável por relatar, descrever e opinar sobre os debates que transcorrerão no Fundo de População das Nações Unidas acerca do tema “Direitos reprodutivos na Europa: O corpo como propriedade do Estado”, sempre embasado em pesquisas e buscando sempre a verdade, venho por meio deste documento explicitar o viés que esse jornal tomará.

O Le Monde Diplomatique foi fundado em 1954, e, desde sua origem, tem como compromisso proporcionar uma maior atenção a temas secundarizados pela mídia comum; o zelo sobre debates que permeiam os direitos de grupos marginalizados e invisibilizados; e o empenho em denunciar influências e impactos, sejam sociais ou ambientais, que governos apoiados em ideologias retrógradas exercem sobre a geopolítica mundial, comprometido sempre com uma lógica apartidária, pluralista e democrática e buscando publicações reflexivas e relevantes que construam o senso crítico e fomentem a busca por mudanças e evoluções em nossos leitores. Desse modo, se torna incoerente seguir qualquer outro viés que não este que nos guia desde nossa origem: a defesa dos direitos à educação e à saúde, sejam elas de todas as categorias; à escolha; do acesso à educação e do exercício da família, sendo todos universais e inalienáveis, condenando e denunciando, sempre, qualquer e todo meio de violência.

Como jornalista, compreendo a importância que a mídia exerce, principalmente no atual cenário globalizado e pós-pandêmico. Portanto, me comprometo a sempre, de forma absoluta, buscar a verdade e averiguar os fatos, desejando o melhor fluxo de debates e almejando a melhor resolução possível acerca do imbróglio. Responsabilizo-me a informar-me sobre a veracidade e validade dos posicionamentos e argumentos de todas as delegações presentes, e a expor os fatos de forma clara e coerente. Ademais, anseio pela colaboração mútua de todos os presentes no comitê e me proponho a estar à disposição para qualquer situação, dentro dos limites diplomáticos, de modo que ajude o debate a caminhar em direção a um desfecho satisfatório.

Atenciosamente,

(assinatura)

Seu nome, representante do jornal (seu jornal)

(Modelo de DLE: Giullia Oliveira da Silva, 2022, Le Monde Diplomatique — UNFPA: “Direitos reprodutivos na Europa: O corpo como propriedade do Estado”)

5. COLETIVA DE IMPRENSA

A Coletiva de Imprensa consiste em um evento midiático no qual os jornalistas dispõem da oportunidade de dialogarem diretamente com os delegados e questioná-los acerca de suas falas e posicionamentos no comitê. Esse momento é de suma importância, tanto para o andamento dos debates, como para a escrita dos jornais. Portanto, para um melhor aproveitamento de ambos os lados, são necessários questionamentos estratégicos e, por vezes, até polêmicos, evitando fazer perguntas já respondidas anteriormente, sempre tendo como objetivo receber respostas satisfatórias. Desse modo, caso o jornalista não fique satisfeito ou não entenda a resposta, será concedido o direito de pedir uma explicação mais clara, mantendo o decoro exigido dentro do evento.

As perguntas são elaboradas pelos respectivos jornalistas em conjunto com as mesas dos comitês em que se encontram, sendo um total de 4 a 5 perguntas por jornal. Não existe um limite para elaboração de perguntas, por isso é interessante enviar à mesa todos os questionamentos que os senhores elaborarem, tendo em mente que apenas os mais pertinentes ao debate serão escolhidos.

O horário da Coletiva de Imprensa será divulgado aos jornalistas pelos diretores e será organizado um ensaio com todos antes das coletivas oficiais. Para isso, os senhores serão retirados do comitê para se prepararem junto com os diretores da Central de Imprensa.

A Coletiva carrega um roteiro de falas fixo, exceto em caso de intervenção, em que cada jornalista tem um momento de fala estritamente seu, demarcado por “marteladas” e por aberturas para fala do mediador da coletiva, o qual será um de seus diretores.

Esta é a estrutura em forma de roteiro:

(marteladas para silêncio)

Mediador/diretor responsável:

— Bom dia/boa tarde aos senhores delegados(as) e diretores(as) aqui presentes. Daremos início à coletiva de imprensa do comitê X.

(martelada)

— Por favor, vir à frente a delegação do país Y.

(o delegado levanta-se e posiciona-se na frente do comitê)

— Algum jornalista deseja fazer alguma pergunta?

Os jornalistas pedem o direito à fala com muito barulho. Como estará pré-determinado o jornalista que será escolhido, uma martelada marcará o silêncio e o mediador chamará à frente o jornalista, que agradece. A pergunta será feita e, se necessário, refeita; o mediador então agradecerá (nesse momento, o jornalista se sentará) e liberará a delegação. Desse modo, a estrutura repete-se até todas as perguntas serem feitas, encerrando, assim, a Coletiva de Imprensa.

6. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para o melhor desempenho dos jornalistas no PoliONU 2023, aconselha-se que os senhores:

- Efetuem a leitura do Guia de Regras e o Guia de Estudos do comitê, além do Guia da Central de Imprensa;
- Estudem o posicionamento do jornal quanto ao tema de seus comitês, mediante as suas nacionalidades ou as suas inclinações para com a circunstância, assegurando que os senhores se atentem ao contexto e produzam um DLE conciso e íntegro;
- Pesquisem e estejam informados sobre seus respectivos temas, visto que quanto maior a gama de informações, mais aprofundados serão seus textos e as suas argumentações, culminando em uma maior influência no fluxo dos debates do comitê;
- Tenham em mãos um notebook ou um tablet, a fim de facilitar a produção do jornal e a consulta de informações no decorrer dos debates. Se preciso, dentro da Central, serão disponibilizados alguns computadores para o uso.
- Portem, se desejarem, um gravador para registro dos discursos proferidos dentro do comitê. Recomenda-se, também, que os senhores tragam pen-drives para armazenamento de documentos e fotos que queiram utilizar durante o evento;
- Cheguem uma hora antes do horário da primeira sessão do dia para produzirem os jornais com mais tranquilidade. É de extrema importância que os senhores se organizem a partir dos horários de sessão para a escrita dos jornais. Esse tempo antes do início das sessões é disponibilizado para o conforto de vocês, mas também, é possível escrever o jornal durante as sessões, nos intervalos e à noite;
- Atentem-se, especialmente, ao cronograma da Central de Imprensa, pois este é diferente dos demais comitês presentes durante o evento.
- Não sacrifiquem o tempo de diversão para escreverem os jornais, pois um descanso é merecido;
- A fim de facilitar a pesquisa dos senhores, na bibliografia, estarão disponíveis *links* de notícias de seus jornais, em especial aqueles que já cobriram o tema do comitê. É aconselhado que os senhores busquem se instruir a respeito das informações expostas, para compreenderem profundamente sobre o tema abordado.

7. JORNAIS

7.1. Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)

7.1.1. The New York Times

Fundado por Henry Jarvis Raymond e George Jones, o jornal estadunidense The New York Times é publicado diariamente desde 1851. Possui influência internacional e é o veículo de mídia mais premiado da história, estando entre os mais circulados do mundo e alcançando mais de oito milhões de inscrições. Tem seu posicionamento, geralmente, rotulado como liberal, e tende a ser favorável às políticas estadunidenses.

Com influência internacional e versões em diversas línguas, o jornal cobre os mais diversos conflitos ao redor do mundo, sempre com o ponto de vista norte-americano, como a proliferação de armas nucleares, que envolve diretamente os Estados Unidos.

7.1.2. Pravda

O Pravda foi o principal jornal da União Soviética e um órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética entre 1918 e 1991. Privatizado em 1996, o jornal ainda existe e está em circulação na Rússia, mas ficou mais conhecido nos países ocidentais por seus pronunciamentos durante o período da Guerra Fria. No período pós- Guerra Fria, foi bastante modificado, com 90% de seus funcionários sendo demitidos, e foi dividido entre impresso e *on-line*.

Não existe qualquer relação entre o novo Pravda impresso e o Pravda *On-line*, apesar de jornalistas de ambas as publicações manterem contato mútuo. O Pravda em papel tende a analisar eventos de um ponto de vista esquerdista, enquanto o jornal em versão da *Web* geralmente tem abordagem nacionalista.

Em 2004, um guia urbano em linha, também chamado Pravda, foi lançado na Lituânia. Essa publicação não tem nenhuma semelhança com o Pravda original comunista. Apesar de ironicamente prometer, como missão, “noticiar a verdade e nada mais que a verdade”, o novo Pravda também é conhecido pela sua grande parcialidade jornalística, ao exaltar em excesso a Rússia e difamar a imagem, principalmente, dos EUA e da Europa.

O jornal foi comprado em 1997 pelo Comitê Central do Partido Comunista da Federação Russa. Seu editor é Boris Komotski desde 2009, membro do Secretariado do Comitê Central do KPRF e deputado à Duma Estatal da Rússia desde 2011.

7.1.3. Science

Science, também amplamente referida como Science Magazine, é uma revista científica publicada pela Associação Americana para o Avanço da Ciência, considerada, ao lado da Nature, uma das revistas acadêmicas mais prestigiadas do mundo. Seus artigos são submetidos ao processo de revisão paritária, e foi publicada pela primeira vez em 1880.

O principal foco da revista é publicar importantes investigações científicas originais e de comentários de pesquisas. Além disso é responsável por apresentar suas opiniões políticas e sobre questões sobre as mais diversas naturezas ao redor do mundo, mas sempre com foco nas consequências desses acontecimentos à ciência como um todo, seja por implicações científicas ou tecnológicas, fazendo com que a questão do tratado de não proliferação de armas nucleares seja um ponto bastante citado na revista. A Science é também conhecida pelas suas *science-related news*, que é uma publicação sobre política científica e outros assuntos relacionados com as áreas da ciência e tecnologia.

7.2. CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS DAS NAÇÕES UNIDAS (CDH)

7.2.1. El País

Fundado em 1976, o jornal diário El País foi o primeiro jornal de clara vocação democrática em um contexto cujos restantes dos jornais espanhóis se encontravam alinhados às políticas do longo período do regime Franquista. Esse se tornou um nome extremamente importante no mundo jornalista, não só por sua ética, mas por seus avanços tecnológicos e acordos com outras franquias de notícias, criando sua posição como um jornal global em espanhol. Portanto, é possível estabelecer que o jornalista do El País deve se portar com seriedade, alinhado com os valores da democracia, uma vez que esse jornal busca entregar aos seus leitores fatos fidedignos, mas também, opiniões de profissionais em diversas áreas, de forma que busca não apenas os fatos, mas também opiniões de profissionais em determinadas áreas.

Ademais, esse jornal procura se manter atento à violação dos direitos de crianças órfãs ou em situação de rua. Para isso, o website do El País conta com uma área exclusiva direcionada à infância, em que são relatados textos dos mais diversos temas que retratam a situação precária de crianças órfãs no mundo. Portanto, orienta-se que o jornalista representante do El País busque alinhar sua escrita com o padrão editorial democrático de seu jornal, adquirindo, essencialmente, uma postura que leve em consideração os âmbitos econômicos e sociais que englobam a pauta do comitê.

7.2.2. O Globo

O Globo é um jornal diário de notícias brasileiro, fundado em 29 de julho de 1925 e sediado no Rio de Janeiro. De circulação nacional, é o jornal de maior circulação no Brasil desde 2021, e foi o primeiro do país a ter edições aos domingos. O Globo é um jornal que apresenta uma tendência a posicionar-se de forma conservadora.

É um jornal que se mantém antenado a notícias, tanto nacionais quanto internacionais, com diversas edições difundidas por vários meios midiáticos. Por focar em notícias do Brasil, que no ano de 2022 chegou a 50 mil crianças órfãs, cujo número de adoções vem caindo nos últimos três anos, o jornal dispõe de seções exclusivas para debater e noticiar temas em relação à infância de crianças órfãs e/ou em situação de rua, além de também possuir instituições filantrópicas para o monitoramento e para a ajuda dessas crianças.

Dessa maneira, o jornalista representante do jornal O Globo deverá noticiar o decorrer das discussões de maneira imparcial, dando muita importância à situação apresentada nos debates, defendendo, de forma geral, as ações filantrópicas, mas pode, em determinados momentos, e de acordo com a visão externa do jornal, utilizar métodos jornalísticos que apresentam um viés opinativo.

7.2.3. The Lancet

The Lancet é uma revista médica semanal revisada por pares. É uma das revistas médicas mais antigas e conhecidas do mundo e é considerada uma das mais prestigiadas. Publicada pela Elsevier no Reino Unido, pelo Lancet Publishing Group, foi fundada em 1823 por Thomas Wakley, um cirurgião e

parlamentar inglês. A revista tem sede em Londres, com escritórios também localizados nos EUA e na China.

Por se tratar de um jornal científico, o jornalista não deverá demonstrar um posicionamento pessoal nas publicações, assim, deve noticiar, com detalhes e responsabilidade, os fatos debatidos durante as sessões. Ademais, The Lancet possui uma grande variedade de seções em que é apresentado o âmbito científico, portanto o jornalista deve focar em descrever a parte científica que permeia os temas debatidos, e não focar apenas em descrever as políticas externas relacionadas aos assuntos.

7.3. Conferência das Partes (COP)

7.3.1. El País

Fundado em Madrid no ano de 1972, El País surgiu no contexto da democratização da Espanha após o regime Franquista. Sendo propriedade do grupo PRISA, o jornal possui versões nos mais diversos países, em destaque na América Latina (tendo versões publicadas em catalão e português, por exemplo) e é um dos jornais diários mais lidos na Espanha. É de extrema importância que, em seus textos, o jornalista defenda os Direitos Humanos, apresentando argumentos fundamentados e analíticos acerca do tema em questão.

Em suas matérias sobre o tema, El País se posiciona a favor das discussões sobre o racismo ambiental no mundo, reconhecendo a importância da pauta para o contexto internacional.

7.3.2. BBC

A British Broadcasting Corporation é uma emissora britânica de rádio e televisão, fundada em 1922. O que inicialmente era uma empresa privada, que permitia a apenas fabricantes britânicos comprarem suas ações, passou a ser, em 1927, uma empresa pública operando sob Carta Real após ser liquidada por recomendação de um comitê parlamentar. A BBC apresenta grande influência e reputação tanto na mídia nacional quanto internacional, e conta com a sua programação transmitida para todo o mundo.

As notícias da empresa são conhecidas por adotarem pluralidade, se aproximando da neutralidade. Em um conjunto de matérias, a mídia traz constantemente informações sobre os mais variados temas. A BBC reconhece, ainda, a importância de se discutir sobre racismo ambiental no atual contexto global, apresentando, em suas matérias, depoimentos e opiniões de pessoas que falam constantemente sobre o assunto. Sendo assim, é de suma importância que o jornalista busque argumentos fundamentados e analíticos acerca do tema em questão, defendendo sempre os direitos humanos.

7.4. Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU)

7.4.1. The Indian Express

The Indian Express é um jornal diário indiano em inglês, fundado em 1932. É publicado em Mumbai

pelo Indian Express Group. Em 1999, oito anos após a morte do fundador do grupo, Ramnath Goenka, o grupo foi dividido entre os membros da família. As edições do sul receberam o nome de The New Indian Express, enquanto as edições do norte, com sede em Mumbai, mantiveram o nome original do Indian Express.

Com um posicionamento comumente direcionado a apoiar o governo indiano, o The Indian Express se encarrega de divulgar notícias sobre os mais diversos conflitos ao redor do mundo, principalmente, na região da Ásia, o que faz com que seja um dos principais polos indianos de divulgação dos conflitos em Jammu e Caxemira.

7.4.2. Greater Kashmir

Greater Kashmir é um jornal diário inglês impresso e publicado em Srinagar, a capital de verão de Jammu e Caxemira. O jornal iniciou sua edição em 1987 como publicação semanal e, posteriormente, em 1989, passou a ser publicado diariamente.

Em fevereiro de 2019, o gabinete do governador parou indefinidamente de fornecer anúncios do governo a este jornal, bem como ao Kashmir Reader. O Kashmir Editors Guild condenou isso como uma tentativa de restringir a liberdade de imprensa na Índia. No entanto, os anúncios do governo foram restaurados para o Greater Kashmir mais tarde. Esse jornal se posiciona de modo favorável ao estado de Jammu e Caxemira nos recentes conflitos, uma vez que o governo indiano já manifestou interesse em controlar e se sobrepôr à opinião do Greater Kashmir.

7.4.3. BBC

Fundada em 1922, a British Broadcasting Corporation, mais conhecida como BBC, é a emissora de televisão e rádio oficial do Reino Unido. Em 1927, tornou-se pública por meio de uma recomendação feita por um comitê parlamentar e, desde então, “apresenta grande influência e reputação na mídia nacional e internacional”. Tem sua programação transmitida para o mundo todo, assim, a BBC procura a neutralidade em suas notícias, atingindo os mais diversos públicos com seus conteúdos.

A BBC opera sob a Carta Régia. A Carta de 2007 determina que a missão da Corporação é “informar, educar e entreter”. A carta define que a Corporação existe para servir o interesse e para promover fins públicos: sustentar a cidadania e a sociedade civil; promover a educação e a aprendizagem, estimulando a criatividade e excelência cultural; representar o Reino Unido, as suas nações, regiões e comunidades; beneficiar o público com tecnologias e serviços de comunicações novos; e assumir um papel de liderança na transição para a televisão digital.

7.5. Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)

7.5.1. The Economist

Criado por James Wilson em setembro de 1843, o The Economist é um jornal semanal que busca manter seus leitores bem-informados acerca das temáticas financeiras e econômicas que circulam

pelo mundo, priorizando seus holofotes para notícias geográficas que envolvem Grã-Bretanha, Europa, Estados Unidos, China e África.

O The Economist segue uma vertente influenciada pelo liberalismo clássico, uma vez que tem como ponto de partida que o governo deve remover o poder e a riqueza dos indivíduos quando houver uma razão plausível para assim fazer.

Em seus jornais, usa uma abordagem que considera honesta, justa e destemida ao coletar e relatar informações, usufruindo de dados objetivos e pesquisas para a construção de seu jornalismo enraizado na análise a partir de valores liberais clássicos.

Dessa maneira, o jornalista representante do jornal The Economist deverá noticiar as discussões de acordo com a tendência do jornal e deverá verificar os fatos e fontes que serão usadas para a construção da matéria.

7.5.2. Financial Times

O Financial Times é considerado uma das principais organizações de notícias direcionadas ao setor econômico internacional. Fundado em Londres, no ano de 1888, é reconhecido mundialmente por sua autoridade, integridade e precisão. Ademais, esse veículo midiático fornece notícias e análises essenciais para indivíduos e empresas de todo o globo, atrelado a um conjunto de serviços de liderança que colocam o seu conteúdo e informações em evidência. Desse modo, é nítido que a postura do jornal tende a suprir o âmbito econômico da problemática do comitê, haja vista que essa mídia se norteia na esfera financeira global.

Nesse sentido, é notório que o jornal busca dar mais ênfase aos acontecimentos ligados à economia mundial. As publicações do jornal relacionadas com o tema “A Crise Político-econômica no Líbano” se mostram imparciais e, “de certo modo”, apreensivas com a instabilidade do país.

Assim, orienta-se que o jornalista responsável pelo Financial Times se posicione como um agente preocupado com a estabilidade política e econômica das delegações, e por sua vez, redija seus textos com dados confiáveis que contribuam com o andamento do debate.

7.6. Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ)

7.6.1. Syria Direct

Fundado em 2013, o jornal Syria Direct é uma organização independente não baseada em lucro, sediada em Amã, capital da Jordânia. Este veículo midiático é publicado em árabe e inglês, e é centrado em trazer informações mais profundas sobre a Síria, com credibilidade, confiança e precisão.

As publicações do jornal, relacionadas com o tema “Ataques químicos em Ghouta: consequências à população local e ao território”, são abordadas, de maneira geral, de modo a representar os interesses da população da Síria, tomando uma direção humanitária em suas entrelinhas. Logo, o jornalista representante do jornal Syria Direct deve redigir seus textos de maneira precisa, utilizando conhecimento de uma fonte segura e crível.

7.6.2. Reuters

Fundada em outubro de 1851 pelo alemão Paul Julius Barão von Reuter, a agência de notícias Reuters, mesmo centrada no âmbito econômico, também apresenta reportagens com uma ampla gama de temáticas. A companhia britânica foi a primeira a reportar falhas no enredo de notícias de companhias estrangeiras, criando uma boa reputação na Europa.

As publicações do jornal, relacionadas com o tema “Ataques químicos em Ghouta: consequências à população local e ao território”, são abordadas, de maneira geral, com imparcialidade em relação às partes envolvidas no conflito. Logo, o jornalista representante do jornal Reuters deve redigir seus textos de maneira imparcial.

7.6.3. Anadolu

Fundado em abril de 1920, o jornal Anadolu participou diretamente da formação da República Turca. A agência de notícias estatal foi idealizada e estabelecida durante a guerra de independência da Turquia pelo jornalista Yunus Nadi e pelo escritor Halide Edip, que decidiram que era necessária a criação de uma agência de notícias em Ancara, atual capital da Turquia, o mais rápido possível.

As publicações do jornal, relacionadas com o tema “Ataques químicos em Ghouta: consequências à população local e ao território”, são abordadas, de maneira geral, com parcialidade ao lado do governo Sírio. Logo, o jornalista representante do jornal Anadolu Agency deve redigir seus textos de maneira a seguir a política externa e linha editorial da agência.

7.7. Tribunal Penas Internacional (TPI)

7.7.1. Gazeta do Povo

Jornal brasileiro fundado em 3 de fevereiro de 1919 por Benjamin Lins e Oscar Joseph de Plácido e Silva, o Gazeta do Povo tem sua sede em Curitiba. Em suas publicações semanais, demonstra ser um veículo de informações relevante desde sua criação, e conta com textos em que há uma tendência ao alinhamento com opiniões que se encaixam na direita política, proclamando-se um veículo conservador, mas aberto ao diálogo.

Na época do massacre do Carandiru, nos anos 1990, o portal o noticiou como uma rebelião de presos, demonstrando o lado das forças armadas e desse modo seu viés mais conservador.

7.7.2. Folha de S. Paulo

Criado em 19 de fevereiro de 1921, na capital de São Paulo, por Olival Costa e Pedro Cunha, a Folha de S. Paulo é de periodicidade diária. Desde a época da ditadura, se apresenta como um veículo controverso, que fora alinhado aos valores dos militares naquele tempo.

Hoje em dia, se apresenta como um meio de comunicação de cunho apartidário e pluralista, visando sempre demonstrar os mais diversos pontos de vista acerca de um mesmo tópico. Acerca do Massacre

do Carandiru, o veículo tentou demonstrar tanto o lado dos policiais envolvidos, quanto a realidade das pessoas privadas de liberdade.

7.7.3. El País

O El País é um jornal diário, com tendência europeísta e social-democrata, criado em 4 de maio de 1976, costuma noticiar eventos da Espanha e das diversas culturas dentro do território. É um veículo norteado pela defesa dos Direitos Humanos, assim, sobre o massacre do Carandiru, o El País tende a mostrar as condições precárias em que as pessoas privadas de liberdade viviam na época, o que, de acordo com o jornal, é uma violação de direitos e tem relação com o ocorrido.

7.8. United nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)

7.8.1. The Economist

Criado por James Wilson em setembro de 1843, o The Economist é um jornal semanal que busca manter seus leitores bem informados acerca das temáticas financeiras e econômicas que circulam pelo mundo, priorizando seus holofotes para notícias geográficas que envolvem Grã-Bretanha, Europa, Estados Unidos, China e África.

O The Economist não segue uma vertente de um viés específico. As matérias presentes nos meios de comunicação do jornal costumam contar com mais de um ponto de vista sobre a questão da rota da seda, mostrando seus impactos no contexto atual do mundo globalizado. Seus jornais contam com uma abordagem honesta ao coletar e relatar informações com objetividade, aplicando, ainda, os valores da ética jornalística.

7.8.2. Nikkei Asia

O Nikkei Asia se posiciona principalmente acerca de ações tomadas pelas companhias mais influentes, compreendendo aspectos sobre a política, economia, mercado e assuntos em alta pelo mundo — tudo isso de uma perspectiva asiática única por mais de 145 anos. O Nikkei possui uma circulação de aproximadamente 2,83 milhões, com 37 bases globais e cerca de 1500 jornalistas que se posicionam acerca dos mais variados temas para uma audiência global.

Contando com uma percepção majoritariamente asiática, o Nikkei Asia reconhece os impactos geopolíticos e econômicos em relação à rota da seda, tendo ciência das razões pelas quais ela pode estar sendo ameaçada no atual contexto global.

7.9. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC)

7.9.1. BBC

A British Broadcasting Corporation é uma emissora britânica de televisão e rádio fundada em 1922, inicialmente como uma empresa privada, na qual apenas os fabricantes britânicos podiam deter ações. Anos depois, em 1927, por recomendação de um comitê parlamentar, a empresa foi liquidada e substituída por uma empresa pública, operando sobre carta real. Ela apresenta grande influência e reputação na mídia nacional e internacional, tendo sua programação transmitida para todo o mundo.

Os noticiários da empresa são conhecidos por adotarem uma pluralidade política, buscando se aproximar de uma neutralidade. A mídia traz constantemente informações sobre o tema, em conjunto de matérias que visam a conscientização e prevenção da problemática. Além disso, por ser um assunto sensível, é essencial que ele seja abordado com cautela e apresentado com argumentos bem fundamentados e analíticos. Assim, seu jornalista deve buscar uma cobrança por medidas que visem uma melhora no quadro mundial, defendendo sempre os Direitos Humanos.

7.9.2. Laos News Agency

O jornal KPL, Khaosan Pathet Lao, também conhecido na língua inglesa como Laos News Agency, é a agência de notícias oficial do governo de Laos e do regime comunista instalado no país. Fundada em 1968, começou como a agência de notícias do Partido Revolucionário Popular do Laos, e mais tarde, tornou-se a agência de notícias oficial do Laos logo após os comunistas tomarem o poder em 1976. Em suas publicações, se mostra parcialmente inclinada ao governo laosiano, logo, recomenda-se ao jornalista representante da Laos News Agency seguir a linha editorial do jornal, e se posicionar adequadamente durante os debates.

7.9.3. Le monde

Le Monde é um dos principais jornais franceses e um dos mais importantes e amplamente respeitados pelo mundo. Le Monde foi fundado por Hubert Beuve-Méry e vem sendo publicado diariamente desde sua primeira edição em 19 de dezembro de 1944.

Suas publicações, são, de maneira geral, construídas imparcialmente, trazendo um contexto sobre a situação. No entanto, tradicionalmente, o jornal foca em oferecer análises e artigos de opinião a partir de sua linha editorial.

Dessa maneira, o jornalista representante do jornal Le Monde deverá noticiar o decorrer das discussões, de maneira geral, imparcial, mas pode, em determinados momentos, utilizar métodos jornalísticos que apresentam a opinião do jornal de maneira sutil.

7.10. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)

7.10.1. O ECO

O ECO é um veículo de informações sem fins lucrativos fundado em 2004, que se dedica a informar o público sobre temas ambientais, demonstrando sempre defender pautas alinhadas à preservação da fauna e da flora mundiais. É um veículo de imprensa que entende os zoológicos como polo de pesquisa, estudo e conservação de animais.

7.10.2. El Libertador

O El Libertador é uma significativa agência de notícias, com sede em Tegucigalpa, Honduras. Em suas publicações, costuma apresentar uma linha crítica, com alinhamento majoritariamente à esquerda política, expondo seu ponto de vista de maneira sutil. Os artigos costumam ser apresentados com uma visão editorial voltada às causas sociais e à defesa dos Direitos Humanos.

7.11. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

7.11.1. The New York Times

O diário estadunidense The New York Times, fundado em 1851, em Nova York, é um dos jornais mais notáveis e bem-conceituados entre todas as organizações de notícias ao redor do mundo. No que diz respeito sobre temas distintos, o jornal apresenta uma vasta abrangência, além de publicar seus artigos em diferentes mídias sempre expondo sua abordagem rotulada liberal, além da tendência a dar suporte às políticas estadunidenses. Por isso, é necessário que a cobertura seja concisa e objetiva ao abordar os conteúdos do debate.

Ainda que não apresente uma seção específica sobre a saúde mental das crianças em meio a conflitos armados, diversos artigos já foram publicados no site oficial do jornal, abordando não apenas a saúde das crianças dentro dos Estados Unidos, mas também colocando em pauta o âmbito internacional, e como esses problemas afetam as regiões especificamente atingidas e a população mundial de forma geral. Espera-se, portanto, que o jornalista exponha o assunto com a postura de informar diversas visões de uma forma geral, mas com a cobertura justa e assertiva dos fatos.

7.11.2. South China Morning Post

O South China Morning Post (SCMP) é considerado o jornal de maior credibilidade em Hong Kong, sendo especialista em vincular notícias sobre a região asiática, mas também com edições internacionais. O jornal é escrito em inglês e apresenta sede em Hong Kong, de propriedade do Alibaba Group. Fundado em 1903, manteve-se o jornal de registro de Hong Kong desde o domínio colonial britânico.

Além disso, a postura do jornal perante notícias internas e mundiais é inclinada à defesa das políticas do governo central da República Popular da China, portanto, o jornalista deve descrever as notícias com seriedade e com a postura alinhada ao posicionamento do jornal, sempre tento à certeza dos fatos escritos, deixando a notícia coerente e sempre condizente com a verdade.

7.11.3. The Jerusalem Post

The Jerusalem Post é um jornal diário israelense, em língua inglesa, fundado em 1º de dezembro de 1932. Originalmente, se apresentava como um jornal de esquerda, mas passou por uma mudança notável para a política de direita no final dos anos 1980. O jornal compactua com o centro político israelense. Sua linha editorial critica a corrupção política e apoia a separação entre religião e Estado em Israel. Além disso, é um forte defensor do Estado de Israel no mundo judaico.

O The Jerusalem Post é um jornal que tem o foco em notícias de Israel e do Oriente Médio de forma geral, além de apresentar seções internacionais, com uma série de temas distintos, inclusive, apresenta uma seção apenas para discorrer sobre conflitos regionais e internacionais, com o objetivo de apresentar diversos temas, como as doenças mentais que podem ser causadas em guerras, entre outros.

Dessa maneira, o jornalista representante do jornal The Jerusalem Post deverá noticiar o decorrer das discussões de maneira geral imparcial, mas pode, em determinados momentos, e de acordo com a visão externa do jornal, utilizar métodos jornalísticos que apresentam a linha editorial do veículo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, todos os dados e informações citados acima têm como objetivo principal auxiliá-los e contextualizá-los sobre o papel do jornalista, bem como sobre o posicionamento de seus respectivos jornais, apontando as noções básicas do tema do comitê no qual será introduzido.

Presume-se que, por meio da leitura do guia de estudo, os jornalistas adquiram a compreensão dos valores éticos do jornalismo e absorvam a posição dos jornais aos quais escrevem. A esse respeito, vale ressaltar que este documento não possui viés partidário nem politicamente ideológico, uma vez que seu único objetivo é fornecer informações de forma fidedigna, com respeito à ética e à moral do jornalismo.

Mais uma vez, a Mesa Diretora se coloca à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o evento e o comitê. Assim, desejamos a você, novamente, uma experiência de simulação maravilhosa e inesquecível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PESQUISAS GERAIS

<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/02/conheca-100-grandes-reportagens-que-marcaram-a-historia-da-folha-e-do-brasil.shtml>

<https://www.portugues.com.br/redacao/a-reportagem-seus-aspectos-relevantes-.html>

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>

<https://teiaportuguesa.tripod.com/lusografo/entrevista.htm>

<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/entrevista>

<https://news.un.org/pt/story/2017/04/1582761>

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1261/o-genero-textual-artigo-de-opinioao-jornalistico>

PRAVDA (AHIEA)

<https://port.pravda.ru/>

<https://port.pravda.ru/about.html>

SCIENCE (AHIEA)

<https://www.science.org/>

<https://www.science.org/journal/sciadv>

THE NEW YORK TIMES (AHIEA)

<https://www.nytimes.com/international/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/The_New_York_Times

EL PAÍS (CDH)

<https://elpais.com/buscador/?q=niños%2Bhuérfanos>

<https://elpais.com>

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/05/politica/1499276543_932033.htm

https://cincodias.elpais.com/cincodias/2021/11/12/legal/1636727344_380525.html?rel=buscador_noticias

O GLOBO (CDH)

https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Globo

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/dia-da-adocao-brasil-tem-34-mil-criancas-e-adolescentes-vivendo-em-abrigos>

<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2021/09/06/numero-de-adocoes-cai-46percent-na-pandemia-sao-mais-de-650-criancas-e-adolescentes-na-espera-por-um-lar-em-mg.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-100-anos/2021/02/conheca-100-grandes-reportagens-que-marcaram-a-historia-da-folha-e-do-brasil.shtml>

<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>

<https://oglobo.globo.com/mundo/franca-admite-pela-1-vez-que-usou-tortura-sistematica-na-guerra-da-argelia-23065392>

EL PAÍS (COP)

<https://brasil.elpais.com/opiniaio/2021-10-27/cop26-por-que-e-urgente-considerar-o-racismo-ambiental-e-climatico.html>

<https://elpais.com/america/>

BBC (COP)

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62793173>

<https://www.bbc.com/portuguese>

<https://www.bbc.com/news>

<https://twitter.com/BBCWorld?s=09>

THE INDIAN EXPRESS (CSNU)

<https://indianexpress.com/section/explained/>

<https://www.newindianexpress.com/nation>

https://en.wikipedia.org/wiki/Indian_Express_Limited

GREATER KASHMIR (CSNU)

<https://www.greaterkashmir.com/opinion>

https://en.wikipedia.org/wiki/Greater_Kashmir

BBC (CSNU)

<https://www.bbc.com/portuguese/topics/cmdm4ynm24kt>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/BBC>

THE ECONOMIST (ECOSOC)

<https://www.economist.com/search?q=beirut+explosion+crisis>

FINANCIAL TIMES (ECOSOC)

<https://www.ft.com/search?sort=relevance&q=lebanon+crisis>

SYRIA DIRECT (OPAQ)

<https://www.democracyendowment.eu/en/news/1662-syria-direct-a-view-on-the-ever-changing-situation-in-syria.html>

<https://syriadirect.org/about-us/>

<https://syriadirect.org/op-ed-9-years-after-the-ghouta-chemical-attack-witnesses-and-relatives-of-the-victims-continue-on-a-long-path-towards-justice/>

REUTERS (OPAQ)

<https://www.reuters.com/>

<https://www.infomoney.com.br/autor/reuters/>

<https://www.reuters.com/world/middle-east/syria-gas-attack-victim-awaiting-justice-say-impunity-fuels-war-crimes-2022-04-10/>

ANADOLU (OPAQ)

<https://www.aa.com.tr/en/p/history>

<https://www.aa.com.tr/en/search/?s=ghouta>

GAZETA DO POVO (TPI)

<https://www.gazetadopovo.com.br/>

FOLHA DE SP (TPI)

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=11835&keyword=Carandiru&anchor=4927919&origem=busca&originURL=&pd=163f972fb5d9c98be75680db80d8d6b2>

<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=11836&keyword=Carandiru&anchor=4928089&origem=busca&originURL=&pd=6880c728eb041f28b7055b32e480e24a>

<https://www.folha.uol.com.br/>

EL PAÍS (TPI)

<https://elpais.com/america/>

https://pt.m.wikipedia.org/wiki/El_Pa%C3%ADs

NIKKEI ASIA (UNCTAD)

<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/por-que-a-nova-rota-da-seda-o-projeto-do-seculo-da-china-esta-ameacada/>

<https://asia.nikkei.com/>

THE ECONOMIST (UNCTAD)

<https://www.economist.com/special-report/2020/02/06/china-wants-to-put-itself-back-at-the-centre-of-the-world>

<https://www.economist.com/>

https://www.economist.com/special-report/2015/09/10/the-new-silk-road?utm_medium=cpc.adword.pd&utm_source=google&ppccampaignID=19495686130&ppcadID=&utm_campaign=a.22brand_pmax&utm_content=conversion.direct-response.anonymous&gclid=CjwKCAiA2rOeBhAsEiwA2PI7Q4h0BeF2RPFozSs0wkVSOe6mDKvGclnoQtW1ekEfR4nTNMccc0H2uhoCingQAvD_BwE&gclidsrc=aw.ds

BBC (UNODC)

<https://www.bbc.co.uk/aboutthebbc>

LAOS NEWS AGENCY (UNODC)

<https://kpl.gov.la/EN/>

<https://kpl.gov.la/En/Page/AboutUs/AboutUs1.aspx>

LE MONDE (UNODC)

https://www.lemonde.fr/le-monde-et-vous/article/2021/02/12/l-histoire-du-monde-au-fil-des-annees_6069693_6065879.html

O ECO (UNESCO)

<https://oeco.org.br/>

<https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/o-que-faz-um-zoologico/>

EL LIBERTADOR (UNESCO)

<https://ellibertador.hn/>

THE NEW YORK TIMES (UNICEF)

https://pt.wikipedia.org/wiki/The_New_York_Times

<https://www.britannica.com/topic/The-New-York-Times>

<https://www.nytimes.com>

<https://www.nytco.com>

<https://www.nytimes.com/search?query=child+marriage>

SOUTH CHINA MORNING POST (UNICEF)

<https://www.scmp.com/search/war>

https://en.wikipedia.org/wiki/South_China_Morning_Post

THE JERUSALEM POST (UNICEF)

https://en.wikipedia.org/wiki/The_Jerusalem_Post

<https://www.jpost.com>

Guia de Estudos 2022

Guia de Estudos 2021

Guia de Estudos 2020



POLIONU

Várias ideias, **um só mundo**

COPUOS

CSH

CSNU

OIT

ONU MULHERES

PNUMA

SOCHUM

TPI

UNCTAD

UNFPA

UNICEF

WHO

Central
de Imprensa

Patrocínio:

PromoVer
FORMATURAS



Realização:



Poliedro
Colégio